

FRANCESES DA EDF AUTORIZADOS A COMPRAR BRITISH ENERGY



Bloomberg

➔ A Electricité de France (EDF) obteve ontem a aprovação condicional da Comissão Europeia para comprar a British Energy Group, um operador de energia nuclear. O negócio está avaliado em 13,4 mil milhões de euros. A EDF é o maior produtor mundial de energia, possuindo já uma fábrica em Sutton Bridge, Inglaterra. De acordo com a agência Bloomberg, a Comissão Europeia comunicou a sua não oposição à aquisição, apesar de impor algumas alterações ao acordo inicial. A aprovação do negócio está dependente da EDF concordar vender duas fábricas de energia não-nuclear no Reino Unido, “volumes mínimos de electricidade” no mercado de retalho britânico e um

terreno onde pode ser construído um novo reactor. A EDF acordou comprar, no passado mês de Setembro, a British Energy, para se tornar na maior produtora de energia do Reino Unido e passar a controlar oito estações nucleares. “Apesar da entidade combinada não ter uma quota de mercado demasiado alta, a Comissão apercebeu-se, durante a sua investigação, de que a transacção, como inicialmente notificada, poderia levantar sérias preocupações de competição em quatro áreas principais”, adiantou a instituição em comunicado. As unidades industriais de produção de energia nuclear existentes em Inglaterra fornecem, actualmente, 19% das necessidades eléctricas do país.

AUTOMÓVEL

# Fiat atinge o seu ano mais rentável na linha de veículos comerciais

## Marca não tem lançamentos previstos para 2009

Miguel Prado miguelprado@mediafin.pt

A Fiat Professional, divisão de veículos comerciais do grupo italiano, prepara-se para fechar este ano o seu exercício mais rentável de sempre em Portugal, de acordo com o director-geral da Fiat Professional, José Carreira. “É o melhor ano que tivemos em termos de rentabilidade, quer em margens quer em volume”, disse este responsável ao **Negócios**.

O facto de a Fiat ser cotada em bolsa impede as subsidiárias de detalharem a sua informação financeira. Segundo José Carreira, o último pico de rentabilidade da divisão comercial da Fiat em Portugal tinha sido atingido em 2004. Para os resultados de 2008 contribuíram dois factores: por um lado, a empresa procurou não baixar preços para fazer face à concorrência; além disso, as vendas estão este ano a crescer 5%, em sentido contrário à evolução do mercado.

Dados da ACAP - Associação Automóvel de Portugal indicam que, de Janeiro a Novembro, a Fiat vendeu em Portugal 4.225 veículos comerciais, mais 5% do que no mesmo período de 2007. No total deste segmento, o mercado nacional teve uma quebra de 20,4%. Assim, a Fiat conseguiu subir a sua quota de mercado de 6,44% para 8,5%. Com esta evolução, a Fiat passou de sétimo para sexto lugar no ‘ranking’ de veículos comerciais, ultrapassando a Ford e aproximando-se da Toyota. “No início do ano tínhamos



8,5%  
Quota

Fiat vendeu 4.225  
veículos comerciais até  
Novembro em Portugal.

49  
Mil unidades  
Vendas no segmento  
comercial acumulam  
este ano queda de 20%.

como objectivo interno fazer 7% de quota e vamos fazer 8,5%”, refere José Carreira.

Em Novembro, as vendas da Fiat Professional subiram 40% face ao mesmo mês do ano passado, apoiadas por alguns contratos importantes, nomeadamente com a EDP e a Polícia Judiciária. O director-geral da Fiat garante que a marca italiana não promove campanhas para ganhar clientes a qualquer preço. “Num mercado como o português, de 55 mil unidades [por ano], quem quiser crescer à custa de promessas não cumpridas vai pagar no ano seguinte”, dispara José Carreira, sem identificar os alvos.

O director da divisão comercial da Fiat adianta que o crescimento da marca veio de vários segmentos. Nos pequenos furgões, onde a Fiat tem os modelos Doblô e Fiorino, a sua quota passou de 10,6% para 13,8%. Nos furgões médios, categoria do Scudo, a quota da Fiat passou de 6,1% para 8,6%. Nos grandes furgões, onde se posiciona o modelo Ducato, a Fiat passou de 5,3% para 5,8%. José Carreira acredita que estas subidas resultam da estratégia iniciada em 2007 de procurar uma actuação mais próxima dos concessionários.

Em 2009, a Fiat prevê um volume de vendas de veículos comerciais em linha com o de 2008. Depois de ter vindo a renovar a sua gama (o Fiorino foi lançado este ano), a marca italiana não prevê quaisquer novos lançamentos no ano que vem.

AVIAÇÃO

# Passageiros da easyJet sem acesso aos subsídios de mobilidade

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediafin.pt

Os passageiros residentes e estudantes do arquipélago da Madeira que viajam pela easyJet não estão a receber os subsídios a que têm direito – 30 euros/percurso –, já que as facturas da companhia não estarão em cumprimento com os requisitos exigidos, noticiou o “DN Madeira”. As facturas passadas pela companhia – que liga a Madeira ao Continente desde o final de Outubro – têm sido recusadas pelos CTT, entidade intermediária entre o Estado e os passageiros na entrega dos subsídios.

“As facturas são válidas, mas, de há uns meses para cá, começaram a pedir-nos a inclusão de alguns itens que normalmente não são incluídos”, referiu Miguel Lambertini, porta-voz da easyJet Portugal, ao **Negócios**. “Tivemos agora uma reunião com as Finanças e os Correios onde se chegou a um acordo sobre tudo o que deveria ser incluído nas facturas, mas os CTT continuam a achar que as facturas não têm as informações necessárias”, disse ainda.

Por seu turno, fonte oficial dos Correios lembrou que a empresa “apenas presta um serviço” e que o que tem “ocorrido é que o documento passado pela easyJet não é uma factura ao abrigo do artº 35 do Código do IVA (CIVA)”, explicou ao **Negócios**. “Não compete aos CTT comentar o modo de actuação das empresas, como também não nos compete comentar o que está estabelecido nas leis, só temos que cumprir”, sublinhou ainda a fonte oficial dos Correios. “Pelo que sabemos, a easyJet está

a tratar do assunto com a Direcção-geral do Tesouro e Finanças e nós aguardamos as facturas com IVA, que são as únicas que legalmente podemos admitir”, conclui.

Mas a easyJet não hesita em apontar o dedo aos Correios, acusando-os de exigirem itens novos de cada vez que a companhia começa a incluir outros antes requisitados. Como exemplo, Miguel Lambertini salientou a exigência das facturas começarem a incluir uma linha com o preço base da viagem, sem as taxas, ao invés de uma linha com o valor total do bilhete e uma linha onde as taxas são descriminadas. “Deve ser muito complicado para os CTT fazerem a subtracção”, critica.

Questionado sobre o porquê de todos estes impasses com os CTT, o porta-voz da easyJet responde com outra pergunta: “Por que razão não nos disseram, desde o início, todos os itens que exigem nas facturas?”. O mesmo garantiu, também, que, desde dia 12, já é possível requisitar as facturas conforme as últimas exigências dos CTT no “site” da easyJet, ainda que a transportadora ainda espere a confirmação oficial de que agora está tudo a 100%. Miguel Lambertini espera, porém, que, até ao final do ano, a situação esteja resolvida.



Deve ser muito complicado para os Correios fazer contas de subtracção.

Miguel Lambertini

Porta-voz easyJet